



Evento: XXII Jornada de Extensão

## PREVENÇÃO QUATERNÁRIA E O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19<sup>1</sup>

### QUATERNARY PREVENTION AND THE ROLE OF HEALTH EDUCATION IN THE PANDEMIC CONTEXT OF COVID-19

**Isadora Sulzbacher Ourique<sup>2</sup>, Gilberto Nogara Silva Júnior<sup>3</sup>, Amanda Caroline Mélo da Rosa<sup>4</sup>, Angélica Cristiane Moreira<sup>5</sup>, Marinez Koller Pettenon<sup>6</sup>, Júlia Nunes Mallmann<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Estudo de revisão bibliográfica, realizado pelo Projeto de Extensão Educação em Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI

<sup>2</sup> Estudante do curso de Biomedicina, bolsista PIBEX do Projeto de Extensão Educação em Saúde

<sup>3</sup> Estudante do curso de Enfermagem, bolsista PIBEX do Projeto de Extensão Educação em Saúde

<sup>4</sup> Estudante do curso de Medicina, bolsista PIBEX do Projeto de Extensão Educação em Saúde

<sup>5</sup> Farmacêutica, Professora da UNIJUI, orientadora e coordenadora do Projeto de Extensão Educação em Saúde

<sup>6</sup> Enfermeira, Professora do curso de Enfermagem da UNIJUI, orientadora

<sup>7</sup> Médica de Família e Comunidade, professora do curso de medicina da UNIJUI e médica da Secretaria Municipal de Saúde de Ijuí, orientadora

### RESUMO

Perante cenário pandêmico da COVID-19, puderam ser observadas tendências para aquisição de diferentes medicamentos em território brasileiro, supondo um tratamento precoce. Ao consumo exacerbado se devem multifatores, como a insegurança populacional frente ao coronavírus, a crença em um tratamento farmacológico não cientificamente comprovado e a falsa segurança que se é passada ao consumir um medicamento. Frente a tais ocorrências, a Prevenção Quaternária, idealizada pelo médico Marc Jamouille como uma forma de prevenção às intervenções medicamentosas excessivas, associada com a educação em saúde, alinham-se e unem-se em um mesmo propósito: precaver danos resultantes da medicalização exacerbada em meio a pandemia. Objetiva-se assim, por meio deste trabalho, salientar o papel que ambos conceitos - prevenção quaternária e educação em saúde - possuem em meio às atividades de extensão universitária e promoção de saúde.

**Palavras-chave:** Automedicação. Pandemia COVID-19. Iatrogenias. Hipermedicalização. Medicamentos.

### INTRODUÇÃO

Idealizada e proposta pelo médico belga de Família e Comunidade Marc Jamouille (2015), a Prevenção Quaternária engloba, para além dos níveis anteriores de prevenção, uma forma de reduzir o risco por excesso de intervenção. Isso diz respeito, intrinsecamente, à



redução dos danos causados pelas iatrogenias, listadas por Illich (1975) como clínicas, sociais e culturais, diretamente associadas à ação médica em meio à saúde da família e comunidade.

Anteriormente a Jamouille, os níveis de prevenção possuíam principal enfoque na promoção da saúde e proteção específica (Prevenção Primária), no diagnóstico precoce seguido de tratamento imediato (Prevenção Secundária) e na reabilitação do indivíduo (Prevenção Terciária) (LEAVELL; CLARK, 1960). Marc Jamouille (2015) propõe não somente a última ideia prevencionista listada, como também, um outro olhar sobre os níveis de prevenção. Enquanto Leavell e Clark (1960) formularam níveis prevencionistas objetivando prevenir complicações futuras baseando-se no saber médico-científico em ações preventivas, o olhar de Jamouille abrangia a perspectiva de doença frente ao ponto de vista médico e o ponto de vista do paciente (TESSER, 2017).

Tendo em vista a relevância de uma ação preventiva frente à medicalização excessiva, a educação em saúde, vista por Schall e Struchiner (1999) como campo multifacetado, no qual convergem-se concepções diversas tanto da área da saúde quanto da educação, entra como aliada à moderna ideia preventivista. Dá-se tal concepção uma vez que ao uso irracional de medicamentos se devem certos determinantes, tais como: a compulsão dos pacientes por tomar remédios, a propaganda de medicamentos em meio midiático, a internet como facilitadora à aquisição e a diversidade de produtos farmacêuticos (CUNHA *et al.*, 2012). A educação em saúde destaca-se como um agente democratizador para o acesso ao conhecimento, tornando assim os indivíduos da comunidade atuantes corresponsáveis na promoção de sua saúde (MELO; VÁSQUEZ, 2020).

Retomando Jamouille, a prevenção quaternária fora endossada pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC), sendo proposta como um conceito central do Sistema Único de Saúde e de fator indutor frente a um movimento internacional em toda a América do Sul. Todavia, presencia-se no ano 2020/2021, um ocorrido que, segundo Melo *et al.* (2021), cria um padrão de consumo de medicamentos que volta a atenção do mundo ao Brasil: a pandemia da COVID-19.

Desse modo, o presente trabalho objetiva ressaltar as ações que englobam prevenção quaternária associada à educação em saúde, idealizadas e realizadas em meio extensionista, como benéficas à sociedade brasileira em período pandêmico.



## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão literária obtida através de fontes de dados secundários, tais como Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Capes. Utilizou-se as palavras-chave “Automedicação”, “Pandemia COVID-19”, “Iatrogenias”, “Hipermedicalização” e “Medicamentos”. A busca de dados foi realizada nos meses de junho e julho de 2021.

Tendo em base ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Educação em Saúde”, este trabalho objetiva abranger ações extensionistas em relação ao uso exacerbado de medicações em pandemia através da educação em saúde aos indivíduos independentemente de suas faixas etárias, obtendo ciência da vinculação deste trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 - Saúde e Bem-Estar, o qual se prevê assegurar a vida saudável, bem como promover bem-estar a todos. Portanto, por meio das leituras realizadas, foram retirados dados essenciais à análise focalizada na temática optada a ser explanada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A automedicação é caracterizada pelo uso de medicamentos sem consultar um especialista médico, ou seja, por conta própria ou por indicação de leigos, sendo uma prática comum entre os brasileiros (CORREIA *et al.*, 2018). Hodiernamente, comprova-se tal fato por meio do cenário pandêmico, no qual presencia-se o crescimento exponencial de vendas dos medicamentos que compõem o chamado “tratamento precoce” ou “kit covid”, dados por Costa *et al.* (2021) como a hidroxicloroquina, a azitromicina, a ivermectina e a nitazoxanida, entre outros.

É pertinente ressaltar que tais ocorridos não podem-se justificar unicamente pelo impulso de massas populares frente aos “conselhos” de leigos em meio ao assunto, pois o uso dos medicamentos que compõem o kit covid foi amplamente divulgado nas mídias sociais por profissionais médicos, autoridades públicas e em páginas oficiais de Internet do Governo Federal do Brasil (MELO *et al.*, 2021).

Salienta-se aqui que, por ora, não há quaisquer estudos que comprovem a eficiência das substâncias listadas no kit covid, porém, há pesquisas apontando que as mesmas podem ser danosas conforme forma de consumo (BONELLA *et al.*, 2020). Considerando, por exemplo, o uso de hidroxicloroquina como um tratamento de baixo custo, de fácil acesso



e também de fácil administração (BRASIL, 2020), os efeitos adversos de não somente essa, como demais medicações sem eficácia comprovada à COVID-19 são, segundo Bonella *et al.* (2020) de preocupação à saúde pública,

Desse modo, a atividade realizada no Projeto de Extensão Educação em Saúde utilizou-se da temática “uso racional de medicamento”, objetivando disseminar conhecimentos referentes aos riscos da automedicação. Para que isso ocorresse, foram desenvolvidas atividades no mês de maio - que detém a semana do uso racional de medicamentos. No dia 05 de maio, estudantes extensionistas gravaram conteúdos em formatos de programetes à Rádio Unijuí FM acerca da racionalidade no uso de medicamentos e vacinas. Nos dias 11 e 14 de maio, em uma Unidade de Reabilitação local, as atividades de extensão tiveram enfoque em um circuito de saúde, onde abordou-se o descarte apropriado de medicamentos acompanhado de exposição referente às vacinas, englobando sua produção e funcionamento. Ainda no mês de maio, foram realizadas postagens nas redes sociais que fazem parte do projeto de extensão, abordando diversos temas relacionados ao uso racional de medicamentos.

Essa ação possibilitou o compartilhamento de conhecimentos entre a universidade para com a comunidade frente a automedicação no contexto pandêmico da COVID-19 e cumpre, sobretudo, com a incumbência da extensão universitária de proporcionar a autonomia da população acerca de seu próprio cuidado à saúde.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A fim de prevenir possíveis complicações resultantes da medicalização exacerbada em período pandêmico, torna-se então a educação em saúde inerente à prevenção quaternária como forma de não somente informar, outrossim, alertar a população acerca de efeitos adversos e da importância da racionalização medicamentosa.

Em suma, para que haja conhecimento populacional frente às questões relacionadas aos medicamentos e consequentes efeitos no organismo, ações de projetos de extensão acabam por serem um veículo à disseminação de promoção de saúde e prevenção, uma vez que ativos em meio às comunidades locais, os mesmos provém conhecimentos por meio de práticas de prevenção e conscientização.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONELLA, Alcindo E. *et al.* **Bioética em tempos de pandemia: Testes clínicos com Cloroquina para tratamento de COVID-19.** Veritas, Porto Alegre, v. 65, n. 2, p. 1-12, mai.-ago. 2020. Disponível em:

<<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/veritas/article/view/37991/26165>>. Acesso em 29 de junho de 2021.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Nota Informativa março 2020. Disponível em:

<<https://bitly.com/1qJX6>>. Acesso em 30 de junho de 2021.

CORREIA, Bruna de C. *et al.* **FATORES CORRELACIONADOS À AUTOMEDICAÇÃO ENTRE OS JOVENS E ADULTOS-UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.** Rev Inic Cient e Ext. 2019;2 (1): 57-61. Disponível em: <<https://bitly.com/P7hP1>>. Acesso em 29 de junho de 2021.

ILLICH, Ivan. **Clinical damage, medical monopoly, the expropriation of health: Three dimensions of iatrogenic tort.** Journal of Medical Ethics. 1975, I, 78-80. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1154459/pdf/jmedeth00176-0027.pdf>>. Acesso em 21 de junho de 2021.

JAMOULLE, Marc. **Prevenção quaternária: primeiro não causar dano.** Rev. Bras. Med Fam Comunidade. 2015; 10(35): 1-3. Disponível em:

<[https://doi.org/10.5712/rbmfc10\(35\)1064](https://doi.org/10.5712/rbmfc10(35)1064)>. Acesso em 21 de junho de 2021.

LEAVELL, H. R. CLARK, E. G. **Medicina Preventiva.** Trad. M. C. F. Donnangelo; M. Goldbaum; U. S. Ramos. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil; 1976. Acesso em 05 de julho de 2021.

MELO, Ronald. VÁSQUEZ, Márcia R. **Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto.** Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n.5, p.32162-32173 may. 2020. Disponível em:

<<https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-603>>. Acesso em 05 de julho de 2021.

SCHALL, Virginia T. STRUCHINER, Miriam. **Educação em saúde: novas perspectivas.**

Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/1999.v15suppl2/S4-S6/>>. Acesso em 21 de junho de 2021.